

GEOARQUEOLOGIA DE SISTEMAS FLUVIAIS TROPICAIS: EXEMPLOS DE APLICAÇÃO PARA O ALTO RIO MADEIRA

Michelle Mayumi Tizuka¹; Edgardo Latrubesse²; Renato Kipnis³

¹ SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA; ² UNIVERSITY OF TEXAS; ³ SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA

RESUMO: Em ambientes tropicais brasileiros, terraços fluviais menos submetidos às cheias sazonais possuem solos que favorecem o desenvolvimento de vegetação de grande porte e estabelecimento humano. Esta característica é facilmente constatada pela distribuição atual das populações tradicionais, assim como no passado, pela presença de um grande número de sítios arqueológicos em áreas de várzeas e terraços fluviais, apesar da ocupação pretérita ter ocorrido em todos os tipos de ecossistemas e paisagens da Amazônia. A região do alto rio Madeira é crucial para o entendimento do padrão de assentamento das populações tradicionais na Amazônia devido à presença de um registro arqueológico de quase todo o período Holocênico que tange importantes questões paleoambientais e arqueológicas como: (1) expansão e retração da floresta tropical, (2) evolução do rio Madeira nos últimos 10.000 anos, (3) contemporaneidade entre paleofauna e ocupação humana, (4) origem da domesticação de espécies vegetais como a pupunha (*Bactris gasipaes*) e mandioca (*Manihot esculenta*), (5) antiguidade da formação de solos antrópicos conhecidos como Terra Preta do Índio (TPI), e (6) associação da TPI com sociedades pré-ceramistas. Alguns dos sítios arqueológicos com presença de TPI desta região estão entre os mais antigos em toda a Amazônia e apontam para uma longa sequência de ocupação ininterrupta que teria início há cerca de 9.000 anos antes do presente. Os resultados obtidos pelo levantamento arqueológico no alto Madeira, desenvolvido no âmbito do Projeto de Arqueologia Preventiva na Área de Influência Direta do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) de Santo Antônio, rio Madeira, Porto Velho - Rondônia, demonstram até o momento, que a região foi durante certo período densamente ocupada, fato que se reflete nos sítios que apresentaram espessos pacotes de TPI. Foram identificados sítios multi-componenciais, com ocupações associadas às sociedades ceramistas e pré-ceramistas, esta última datada em 7740±50 AP (Sítio Arqueológico Garbin). Tais elementos apontam a região como chave para contribuir com questões acerca da antiguidade da ocupação da Amazônia e contextualização paleoambiental associada ao contexto fluvial para o início do Holoceno. Como é o caso do sítio arqueológico, (Sítio do Brejo), onde foi evidenciado, um registro com alta complexidade estratigráfica, associada à presença de camadas formadas por processos antrópicos (terra preta indígena) intercaladas a camadas originadas por processos naturais (depósito fluvial). A análise do material arqueológico, juntamente com datações absolutas das camadas antrópicas e naturais fornecem subsídios para compreender a ocupação humana no local, bem como auxiliam no entendimento de processos deposicionais do rio Madeira, cujos dados indicam uma deposição de sedimentos naturais e antrópicos de 7 metros ao longo de 400 anos de ocupação humana ao redor de 1.000 anos antes do presente e que auxiliam no entendimento da evolução da paisagem no Holoceno. A análise dos sítios arqueológicos através da "arqueostratigrafia" fornece subsídios para compreender não somente a ocupação humana no local, mas ainda na interpretação das condições hidrogeomorfológicas durante os períodos de ocupação da região do alto Madeira. Entender essas condições ambientais e paleohidrológicas durante essas ocupações torna-se essencial para contextualizar os sítios arqueológicos com outras áreas de Amazônia, segundo uma perspectiva paleoambiental.

PALAVRAS-CHAVE: RIO MADEIRA; GEOARQUEOLOGIA; PALEOHIDROLOGIA.